

Sermão 276

A glória de Deus em São Vicente II.

Para a festa de São Vicente, mártir.

Santo Agostinho

Análise

A glória de Deus se revela com esplendor: na paciência e na sabedoria que transparecem no mártir, na dor que demonstra o tirano, nos cuidados que Deus toma com o corpo de São Vicente e nas homenagens que ele faz com que lhes sejam prestadas, após sua morte, pelo mundo inteiro.

01 – A força do mártir vem de Cristo.

Na narrativa dolorosa que acaba de nos ser feita, meus irmãos, vemos com clareza um juiz feroz, um carrasco cruel e um mártir invencível. Sobre seu corpo marcado por tantos suplícios diferentes, todos os tipos de tortura já haviam sido praticados e seus membros permaneciam ainda com vida.

Apesar de tantos milagres que deveriam confundi-la, a impiedade não se cansava e, sob o peso de tão pavorosas torturas, a fraqueza humana não pensou em se curvar. Quem não reconheceria aqui

a ação divina? Como aquele pó fraco poderia suportar os tormentos apavorantes se o Senhor não habitasse nele?

É o Senhor então que é preciso ver, que é preciso glorificar, que é preciso bendizer em todas essas maravilhas. Se ele deu a fé ao mártir, quando começou a chamá-lo, ele lhe deu também a força para suportar aqueles sofrimentos extremos.

Vocês querem a prova de que essas duas virtudes são igualmente dons de suas mãos? Escutem o apóstolo São Paulo. Ele diz: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*¹.

O diácono Vicente tinha então recebido essas duas virtudes. Ele as tinha recebido e é por isso que ele as possuía. Como ele as possuiria se não as tivesse recebido?²

Em suas palavras brilhava uma nobre segurança e a paciência em suas dores.

Que ninguém então, quando fala, presuma de suas forças. Que ninguém, ao sofrer, presuma de suas forças. É Deus, de fato, quem nos concede a sabedoria para nos fazer falar bem e prudentemente. Dele também nos vem a paciência para sofrer o mal com coragem.

Lembrem-se dos conselhos que Cristo Nosso Senhor dirige aos seus discípulos no Evangelho. Lembrem-se como o Rei dos Mártires

¹ Filipenses 1: 29.

² Cf. 1 Coríntios 4: 7. *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*

reveste suas legiões com a armadura espiritual, lhes mostra o combate, lhes assegura auxiliares e lhes promete a recompensa.

Após ter dito aos seus discípulos: *No mundo haveis de ter aflições* e como ainda os via assustados, ele acrescentou, para encorajá-los: *Coragem! Eu venci o mundo!*³

Então, por que nos admirar, meus caríssimos, se Vicente venceu, apoiado Naquele que venceu o mundo? *No mundo haveis de ter aflições*, ele disse. “Mas para pesar sobre vocês, sem esmagar vocês. Para atacar vocês, sem derrotar vocês”.

02 – A espada de dois gumes do mundo contra os soldados de Cristo: a lisonja e o terror.

O mundo faz contra os soldados de Cristo uma dupla guerra. Observem estas palavras, meus irmãos: o mundo faz uma dupla guerra contra os soldados de Cristo.

Ele emprega carícias contra eles, para seduzi-los e terrores, para abatê-los. Não nos deixemos prender pelos prazeres que sentimos e nem pela crueldade que é exercida contra nós e o mundo será derrotado.

Para nos defender contra esse duplo assalto, Cristo vem em nosso socorro e o cristão, com ele, está ao abrigo de qualquer derrota.

³ João 16: 33.

Sem nenhuma dúvida que a paciência parece incrível nesse mártir, se a vemos como uma paciência humana. Mas, se vemos nela o poder divino, ela deixa de ser admirável.

Com que crueldade se agiu contra o corpo de Vicente! Com que serenidade ele se expressa! Que fúria atroz foi exercida sobre seus membros! Que tranquilidade transpira de suas palavras!

Não diríamos __ Que maravilha! __ que há um que sofre e outro que fala?

Pois bem, meus irmãos! O que aconteceu realmente, incontavelmente, foi que outro falou pela boca de Vicente, como Cristo assegurou no Evangelho que ele faria através das bocas dos seus mártires, quando ele os colocasse nesse gênero de combate.

Cristo disse, de fato: *Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer. Naquele momento ser-vos-á inspirado o que haveis de dizer. Por que não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*⁴.

Assim, em Vicente, foi a carne que sofreu, mas foi o Espírito Santo que falou. Além disso, enquanto o Espírito Santo falava, não somente a impiedade ficou confusa, mas também a fraqueza se fortaleceu.

⁴ Mateus 10: 19 e 20.

03 – Foi mais grave para Daciano do que para Vicente o resultado das penas sofridas por ele.

Qual foi o resultado de tantas torturas, se não foi tornar o mártir mais ilustre? De fato, apesar do número e da gravidade de seus horríveis ferimentos, longe de abandonar o combate, seu ardor só aumentou.

Diríamos que as chamas o endureceram, invés de queimá-lo, como um vaso de argila que perde toda sua maciez na fornalha do ceramista e que nela toma uma firme consistência.

Mártir generoso, ele poderia ter dito a Daciano: “Se o seu fogo não consome meu corpo, é porque minha força está dura como *o barro cozido*⁵”.

Isto é o que está dito na Escritura: *A fornalha testa as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, as pessoas justas*⁶.

Mas o fogo que purificou e endureceu Vicente queimou e fez explodir Daciano. Se ele não queimava, por que tantos gritos? Suas palavras de cólera não eram como a fumaça da madeira queimada?

Sem dúvida que ele rodeava com chamas o corpo do mártir, cujo coração era irrigado com uma onda refrescante, mas, como se as tochas da fúria tivessem colocado fogo nele mesmo, ele queimou

⁵ Salmo 21: 16.

⁶ Eclesiástico 27: 6.

como um forno ardente e incendiou ao mesmo tempo o diabo que morava nele.

Não foi, de fato, esse hóspede cruel que se mostrou nos gritos furibundos de Daciano, em seu olhar terrível, em seu rosto ameaçador, nos movimentos de todo seu corpo? Esses sinais exteriores não eram como que as aberturas que fazia, ao explodir, o vaso cheio com o demônio e através das quais ele era visto distintamente?

Ah, o mártir sofreu menos sob o peso dos tormentos do que o carrasco sob o chicote de sua própria raiva!

04 – Depois do martírio, Vicente foi glorificado ainda neste mundo.

No entanto, meus irmãos, tudo isso passou; tanto a fúria de Daciano quando os sofrimentos de Vicente. Com uma diferença, todavia: para sempre Daciano está nos suplícios, enquanto que Vicente está coroado para sempre.

Além disso, independe desta diferença na sorte que ambos mereceram, consideremos o quanto é brilhante nesta própria vida a glória dos mártires. Por toda parte por onde se estende o Império Romano, por toda parte onde os cristãos são conhecidos, qual é a região, qual é a província que não celebra com alegria o nascimento de Vicente? E, se não fosse lido o martírio de Vicente, quem conheceria, pelo contrário, o nome de Daciano?

Se o Senhor teve tanto cuidado até mesmo com o corpo do seu mártir, não foi para mostrar que ele mesmo tinha dirigido em sua vida esse homem que ele não abandonou depois de sua morte?

Vicente então derrotou Daciano antes e depois de sua morte. Antes de sua morte ele espezinhou as torturas e depois de sua morte ele atravessou os mares, mas ele teve para guiar seus membros inanimados no meio das ondas a mão que o tornou invencível sob as garras de ferro.

O carrasco com seu fogo não conseguiu enfraquecer sua coragem. O mar não pôde com suas águas submergir seu corpo. O que ver aqui e nos outros acontecimentos de mesma natureza, se não é que *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*⁷?

A esta glória, sob sua proteção, nos faça chegar o Senhor, cuja honra e poder é pelos séculos dos séculos. Amém.



⁷ Salmo 115: 6.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 276	1
Análise	1
01 – A força do mártir vem de Cristo.	1
02 – A espada de dois gumes do mundo contra os soldados de Cristo: a lisonja e o terror	3
03 – Foi mais grave para Daciano do que para Vicente o resultado das penas sofridas por ele.....	5
04 – Depois do martírio, Vicente foi glorificado ainda neste mundo.	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9